

# Mario Quintana – Noturno

Este silêncio é feito de agonias  
E de luas enormes, irreais,  
Dessas que espiam pelas gradarias  
Nos longos dormitórios de hospitais.

De encontro à Lua, as hirtas galharias  
Estão paradas como nos vitrais  
E o luar decalca nas paredes frias  
Misteriosas janelas fantasmais...

Ó silêncio de quando, em alto mar,  
Pálida, vaga aparição lunar,  
Como um sonho vem vindo essa Fragata...

Estranha Nau que não demanda os portos!  
Com mastros de marfim, velas de prata,  
Toda apinhada de meninos mortos...

**Mario Quintana, Melhores poemas**